

Marche la Route, SESC, Consulat général de France à Sao Paulo, et de l'Institut Français du Brésil, Consulat de Rio,. Aliança francesa no Rio, e DGAF apresenta no **Brasil**
Após o sucesso de JE NE SAIS QUOI et EN V'LA UNE DRÔLE D'AFFAIRE

CHANSONS SANS GÊNE

Canções sem vergonha

Terceiro episódio da trilogia Yvette Guilbert

De Nathalie Joly
Direção Simon Abkarian

Duração : 1h15

10/05/2017 - Auditório do SESC Vila Mariana à Sao Paulo (20h30)

12/05/2017 - Théâtre du SESC Araraquara (20h)

15/05/2017 – Alliance française Tijuca à Rio de Janeiro (19h)



CD CHANSONS SANS GÊNE c/o Frémeaux & Associés

Canto : **Nathalie Joly** – Piano: **Jean Pierre Gesbert**

Com a participação de: **Julien Jedliczka** - Luz: **Arnaud Sauer** - Figurinos: **Louise Watts**

Colaboração artística: **Pierre Ziadé** – Assessoria artística: **Jacques Verzier**

SESC SAO PAULO https://www.sescsp.org.br/programacao/121947_NATHALIE+JOLY+FRA

SESC ARARAQUARA

https://www.sescsp.org.br/programacao/122614_CHANSONS+SANS+GENE+CANCOES+SEM+VERGONHA

ALIANCA FRACESA RIO DE JANEIRO

<https://www.rioaliancafrancesa.com.br/artigos-agenda-cultural/508-chansons-sans-gene>

Trailer: <https://youtu.be/eeynGQk0PZ0>

Teaser Blues de la femme <https://youtu.be/yloFyrJEwG0>

Críticas e artigos publicados

http://tkwk.fr/nathaliejoly/Nathalie_Joly_Chansons_sans_gene_Revue_de_Presse.pdf

SITE Marche la route <http://marchelaroute.free.fr>

Elogio a uma pioneira, evocação de um monstro sagrado da Belle Epoque, feminista de primeira hora e precursora da canção francesa moderna.

Pioneira do feminismo e rainha do café-concerto, Yvette Guilbert começou tardiamente na vida uma agitada carreira cinematográfica e deu incansavelmente continuidade à luta em prol das mulheres e sua emancipação. Na contracorrente das estrelas hollywoodianas, extraía sua vitalidade opondo-se às leis da moda, da imagem, e travou, por meio de escritos, conferências e um repertório novo, um longo combate pela emancipação feminina. A encenação nos conduz a um espetáculo atemporal em que a personagem de Yvette se aproxima de Janis Joplin, Nina Hagen, Catherine Ringer... e nele as cantoras vão aos poucos se libertando dos textos masculinos para escrever sua própria história.

LIBERATION – Um milagroso equilíbrio entre humor e emoção. Ao piano, Jean Pierre Gesbert compõe um Sigmund Freud surpreendente... – FX Gomez maio de 2015

LE MONDE – Em vez de *pathos*, ironia e palavras cortantes. A cantora, com sua expressividade vocal, suas variações de timbre numa mesma canção, suas fúrias e branduras, insufla de vida as palavras. As palavras e melodias ganham relevo. Ao fundo do palco, surgem algumas projeções, sombras de personagens de um universo do presente. Sylvain Siclier – março de 2017

LIBERATION – A direção de Simon Abkarian concentra-se no texto, na força das palavras que chegam a nós com toda intensidade após um século de sono. A essas palavras o piano de Jean-Pierre Gesbert confere belas tonalidades de blues – FX Gomez maio de 2015

LE MONDE – Um álbum precioso, independente de moda e época – Sylvain Siclier julho de 2016

WEBTHEATRE – Simon Abkarian concebeu um espetáculo fortemente teatral. Nathalie Joly circula pelos meandros dos espetáculos musicais, que também se confundem com os da história das mulheres. Há nela uma força terrena, um modo musculoso de existir que afugenta os clichês da canção realista, bem como os da denominada canção ligeira. Com Nathalie Joly, os anos 1890-1940 nos chegam aos ouvidos e atingem estômago e coração. G.Costaz maio de 2016

O PROJETO ARTÍSTICO

"**Chansons sans gêne**" é a terceira parte de uma trilogia sobre Yvette Guilbert, agora dirigida por Simon Abkarian. Depois de "Je ne sais quoi" (*Não sei o quê*), que trata da correspondência com Freud, e "En v'là une drôle d'affaire" (*Olha só que caso intrigante*), sobre a difusão do canto falado, esta terceira parte se inspira em escritos, entrevistas, filmes, apresentações, conferências sobre Yvette Guilbert e suas canções, a partir do momento em que, já mulher madura, ela dá início a uma carreira cinematográfica efervescente, pouco conhecida do público de hoje, sob a direção de Tourneur, L'Herbier, Murnau, de 1924 a 1936. Refugiada no sul com seu marido judeu vienense, a fim de fugir da Gestapo, ela se instala em Aix-en-Provence e anima programas de rádio em Marselha. Longe de abdicar de sua juventude, Guilbert extrai sua vitalidade da constante oposição que faz às estrelas hollywoodianas, às leis da moda e da imagem, questionando as relações entre a criação e a realidade, entre a glória e a crueldade do ofício de artista, sempre em luta contra a tirania masculina exercida sobre a mulher.

Sempre na vanguarda, Yvette Guilbert e suas canções sobre as mulheres da *Belle époque* entram em choque com as normas vigentes. As *Princesas da Ribalta* – como eram conhecidas as mulheres artistas – subvertem a ordem estabelecida, denunciam as desigualdades. A seu último recital, Yvette Guilbert dá o título de *Liaisons et trahisons amoureuses* (Ligações e traições amorosas). Como que para acertar contas com antigas feridas e fazer as pazes com o passado – mas também para denunciar a covardia dos homens e louvar a coragem da mulher em busca de uma maior igualdade entre os gêneros – Yvette continua a combater os preconceitos e a submissão ao jugo da aparência e dos padrões de beleza. Até o fim da vida, contribuiu sem concessões para a emancipação da mulher. Guilbert morreu no centro de refugiados Nègre Coste, em Aix-en-Provence, em 1944, um ano antes de as mulheres conquistarem o direito ao voto.

25.03.2017

Por [Sylvain Siclier](#)

Nathalie Joly revive a verve de Yvette Guilbert

A cantora e atriz apresenta seu terceiro espetáculo dedicado à “mais moderna das cantoras do passado”.



Há cerca de dez anos que a cantora e atriz Nathalie Joly revive em seus espetáculos e discos a memória artística de Yvette Guilbert (1865-1944). Estrela dos cafés-concertos de fins do século dezenove, essa esguia silhueta imortalizada por Toulouse-Lautrec (1864-1901) montou um repertório de canções sérias, perturbadoras, realistas e poéticas numa época em que se pedia diversão e entretenimento ligeiro. Yvette Guilbert era “a mais moderna das cantoras do passado”, escreveu **Véronique Mortaigne** no [Le Monde, em 25 de dezembro de 2009](#).

Depois de *Je ne sais quoi*, que evoca a correspondência da cantora com Freud, e *En v'là une drôle d'affaire* com seu canto falado inovador, eis que surge *Chansons sans gêne*, terceiro espetáculo da trilogia que Nathalie Joly dedica a Yvette Guilbert. Criado em 2015, apresentado em [Avignon](#) em 2016, esta terceira parte da trilogia estará em cartaz até 27 de março na Vieille-Grille, pequena sala parisiense que acolhe com regularidade a cantora, agora acompanhada pelo pianista Jean-Pierre Gesbert. A direção é de Simon Abkarian.

As canções abarcam um vasto espectro.

Neste terceiro episódio, Yvette Guilbert está com 60 anos, dá conferências, ensina a arte da interpretação, trabalha em alguns filmes e produz para si em 1938 um último concerto em Paris. O espetáculo reúne canções e textos. Nathalie Joly dá voz a sua antecessora, a suas reflexões sobre a vida artística, a sedução, o lugar das mulheres num mundo de homens, o envelhecer. Em vez de *pathos*, ironia e palavras cortantes. As canções abarcam um vasto espectro: histórias de medo (*Blues de l'absinthe* (Blues do absinto), cuja personagem central vive “aterrorizada com seu ignóbil parceiro”; *L'Enfermée* (Encarcerada) – a porta só lhe será aberta no dia de seu enterro; retratos sensíveis (*A présent qu't'es vieux, Fleur de berge*) (Agora que envelheceste, Flor da Beira-Rio).

O pianista atua tanto como músico quanto confidente e espectador de Joly/Guilbert. A cantora, com sua expressividade vocal, suas variações de timbre numa mesma canção, suas fúrias e branduras, insufla de vida as palavras. No intimismo da pequena sala, as palavras e melodias ganham relevo. Ao fundo do palco, surgem algumas projeções, sombras de personagens de um universo do presente. A trilogia será apresentada no Théâtre du Soleil, de 28 de setembro a 22 de outubro.

YVETTE GUILBERT (1865-1944) Por ocasião das comemorações dos 150 anos do aniversário de nascimento de Freud, fui convidada por Paul Denis, da Sociedade Psicanalítica de Paris, à organizar um projeto de celebração. Concebi então, com Jean Pierre Gesbert e Jacques Verzier o roteiro de « Je ne Sais Quoi ». Freud ouviu Yvette Guilbert (1863-1944) logo no início de sua carreira no Cabaret, em 1890, época de sua primeira estada em Paris, quando acompanhava as consultas do Dr. Charcot. Yvette representa para Freud a Paris de sua juventude. Tocado pelo espírito que com sua interpretação captava com humor e crueza, compaixão e ternura, a alma humana, ele não esconde sua admiração. Ambos procuravam, nas « terras desconhecidas » da sexualidade o que alimenta a vida da alma. A autenticidade da arte de Yvette seduz Freud que com ela se corresponde e mantém uma relação de amizade baseada na admiração recíproca, e coloca um retrato dela na parede de seu consultório. Apaixonada pelas formas do « cantar falado », e particularmente pela música de Kurt Weill e a *speech gesang*, minhas pesquisas foram dirigidas para o repertório dos anos 30-40 : na França a « chanson réaliste » ou o « intermezzo de circo »; o « cabaret berlinense » ; na Espanha, o « *café cantante* » ; e na Romênia a « *doina* ». Encontramos em toda a Europa, no período entre as duas guerras, esta arte particular do « cantar falado », em que o texto detém uma parte preponderante e contribui, com a linha melódica, para contar esse pedaço de humanidade : canções de amor, mas também de desigualdades sociais, de um modo trágico ou cômico. Mas na França a origem dessa arte deve ser procurada na primeira « diseuse » - Yvette Guilbert (assim como Sarah Bernhard foi a mestre na arte da declamação), ela foi durante cinquenta anos a rainha incontestável do café-concerto. Inúmeras vezes retratada por Toulouse Lautrec e a embaixadora da canção francesa em mais de trinta países. Entre as suas 60 000 canções, encontramos um repertório mesclado de sátira velada, que transcende a canção realista e o repertório atrevido, e encontramos também canções que remontam ao século XIX, por ela recriadas.

Repertorio



- 1 - Entrée d' Yvette 0'50 (Nathalie Joly) - Sur la scène 2'06 (Léon Xanrof) 2'57
- 2 - Blues de l'absinthe (Maurice Rollinat - Yvette Guilbert - Nathalie Joly) 3'23
- 3 - Pourquoi n'êtes vous pas venu ? (Léon Xanrof - Yvette Guilbert - Nathalie Joly) 4'17
- 4 - Les femmes comme moi (Nathalie Joly) - Black coffee (Sonny Burke) 1'49
- 5 - Nous nous plûmes (Georges Sibre - Harry Fragson) 3'11
- 6 - A présent qu't'es vieux (Paul Marinier - Nathalie Joly) 2'26
- 7 - Les dames trop mûres (Léon Xanrof) 3'05
- 8 - La bossa du bossu (Nathalie Joly, d'après une chanson populaire 1555) 2'08
- 9 - Les amis de Monsieur (Eugène Héros et Cellarius - Harry Fragson) 2'30
- 10 - Henri's blues (Nathalie Joly) 1'05
- 11 - Hindu melody – Mélodie Indienne (G. Ivanovitch Gurdjieff / Thomas Hartmann) 1'51
- 12 - Moulin rouge (Maurice Boukay - Legay Marcel - Nathalie Joly) 3'52
- 13 - Blues de la femme (Nathalie Joly) 1'26
- 14 - L'enfermée (Gaston Couté - Léo Daniderff - Nathalie Joly) 3'32
- 15 - Fleur de berge (Jean Lorrain - Yvette Guilbert) 3'52
- 16 - Le manque de mémoire (Paul de Kock - Yvette Guilbert) 2'29
- 17 - Das Mädchen mit den Schwefelhölzchen (Friedrich Hollaender) 3'44
- 18 - Les Mignons (Françoise Lo - Barbara) 3'48

BIOGRAFIA

Nathalie Joly veio 7 vezes cantando no Brasil.

Apresentou-se « Cafés Cantantes » no SESC Santana São Paulo, SESC Arraraquara ; No “Ano da França no Brasil”, no SESC Pompeia com o espetáculo “Paris Bukarest” sob o cantor romeno Maria Tanase 2009, y por Francophonie 2014 em Nordeste (direção Maurice Durozier Théâtre du Soleil). Também apresentou no SESC o dois últimos espetáculo sob Yvette Guilbert **em português no Brasil** no Fortaleza Teatro José de Alencar 2010, 2011 São Paulo SESC Interlagos, SESC Belenzinho São Paulo, Salvador de Bahia SESC Pelourinho, São Paulo USP e Brasília 2012, SESC Santana, CCBF Brasília, SESC Sorocaba e SESC Copacabana no Rio 2014...O show já foi apresentado 400 vezes.

Em Arménie, Algérie, Maroco, France, Grèce, Portugal, Espagne, Brésil, Argentine, Autriche, Russie, Pérou, Escossia (Festival d’Edimburgh)

Nathalie Joly recebeu vários prêmios durante sua carreira. Em 1989, ganhou o prêmio de canto por unanimidade no Conservatório de Boulogne-Billancourt, e o de música em 1992, pelo mesmo conservatório. Licenciatura em Filosofia. Apaixonada pelas formas do “cantar falado”, e particularmente pela música de Kurt Weill, Joly dirigiu suas pesquisas para o repertório dos anos 30 e 40. Atriz e cantora, trabalha sob diversas direções : dirige e canta espetáculos musicais na sua própria **companhia « Marche la route »** na França e no estrangeiro :

JE SAIS QUE TU ES DANS LA SALLE sobre Yvonne Printemps e Sacha Guitry

CABARET AMBULANT direção Maurice Durozier (Théâtre du Soleil Ariane Mnouchkine) (1 CD)

J’ATTENDS UN NAVIRE, CABARET DE L’EXIL sobre Kurt Weill, direção Jacques Verzier

CAFÉS CANTANTES direção Maurice Durozier (Théâtre du Soleil Ariane Mnouchkine) SESC Santana São Paulo, Arraraquara (1 CD)

PARIS BUKAREST Nathalie Joly canta Maria Tanase, accordéon Thierry Roques, direção Maurice Durozier (Théâtre du Soleil Ariane Mnouchkine) : **Ano da França no Brasil**, SESC Pompeia São Paulo, Arraraquara, Afeganistão, Romênia, Marocos, Arménia, Portugal, Espanha,(1 CD)

JE NE SAIS QUOI (NAO SEI O QUE) Nathalie Joly canta Yvette Guilbert. Direção Jacques Verzier, no Brasil, SESC Belenzinho São Paulo, SESC Interlagos São Paulo, Fortaleza Teatro José de Alencar, USP São Paulo, Peru, Rússia, Arménia, Portugal, Espanha, Grécia, Marocos, Argélia, Áustria, Argentina.... Coffret CD-livro com 19 canções do espetáculo acompanhadas de um livreto com 52 páginas das letras das canções e da correspondência inédita entre Freud e Yvette Guilbert.

EN V’LÀ UNE DRÔLE D’AFFAIRE (OLHA SO QUE CASO INTRIGANTE) 2º episódio sobre Yvette Guilbert, estreou no Théâtre de la Tempête. Direção de Jacques Verzier **1 CD label France musique**

E a **exposição Yvette Guilbert Diseuse fin de siècle** / Marselha 2013.

CHANSONS SANS GÊNE Direção de Simon Abkarian, estreou no mai 2015 Marseille, Théâtre de la Tempête 2016... CD Frémeaux

CAFÉ POLISSON estreou no **Musée d’Orsay Paris** 2015 por exposição « Splendeurs et misères images de la prostitution 1850-1910 ». Direção de Jacques Verzier (CD Frémeaux 2018)

DISEUSES estreou no Marseille 2013 e novembre 2015, sob historia do Canto falado com rapeurs de Marselha.

YVETTE YVETTE YVETTE ! Théâtre du Soleil, 28 septembre -22 octobre 2017, coffret CD Frémeaux

ATIVIDADES PEDAGOGICAS Coordena regularmente oficinas de canção francesa na França (Ecole Nationale Supérieure des Arts du Cirque) e no exterior : Espana, Allemagne, Kaboul Afghanistan, Maroco, Peru, Brasil (Natal mars 2014....)

Nathalie Joly dirige um filme em Kabul (2005)

TASHAKOR (Obrigado) : Documentário sobre Kabul de Nathalie Joly (27mn)

5º Festival internacional de cinema Iraniano no Exílio dedicado às mulheres 2007 Théâtre du Soleil, Paris, maio 2008, Festival Malalai 27 maio 2010.

Carta de Juliana Carneiro da Cunha

A quem possa interessar,

Venho novamente recomendar o trabalho de Nathalie Joly que já esteve mais de uma vez encantando nossa platéia.*

Fiquei muito feliz de te-la apresentado ha alguns anos atrás e quando soube do sucesso que obteve nas suas turnês pelo Brasil.

Grande cantora e grande atriz. Desta vez acompanhada por um musico parceiro pianista, Jean Pierre Gesbert, com quem mantém grande cumplicidade durante o espetáculo.

Cada canção, um personagem. Desenhado, vivenciado, nos levando para um mundo, eu diria, revelando uma outra época.

Nathalie nos mantém colados nas cadeiras no deleite de ver e observar seus detalhes, sua entrega, sua originalidade, ouvindo as canções que nos contam estórias das vidas dessas mulheres. Como sempre num contato raro, caloroso e profundo com cada pessoa.

Desejo que nosso publico brasileiro possa ter a oportunidade de assistir a esta nova jóia de Nathalie Joly.

Juliana Carneiro da Cunha

Atriz, brasileira, integrante do *Théâtre du Soleil* há mais de 20 anos



Nathalie Joly & Jean Pierre gesbert ©Arnold Jerocki - Marche la route

CALENDRIER (EN COURS)

« **Je ne sais quoi** » Italie - Alliance française d'Avellino 20 juin 2017
<http://www.youtube.com/watch?v=NNu0dB6PRyQ>

« **Chansons sans gêne** » <https://youtu.be/eeynGQk0PZ0>

- **Brésil Mai 2017**

- São Paulo - Auditório do SESC Vila Mariana
Rua Pelotas, 141
Dia 10 de maio de 2017 - 20h30

- Araraquara - Teatro do SESC Araraquara
End: Rua Castro Alves, 1315 - Araraquara
Dia 12 de maio de 2017 - 20h

- Rio Auditório do Aliança francesa, Tijuca
Dia 15 de maio de 2017 - 19h

- Jurançon 24 mars 2018

- BNF Paris (2018 en cours)

Bande annonce <https://youtu.be/eeynGQk0PZ0>

Teaser Blues de la femme <https://youtu.be/yloFyrJEwG0>

« **YVETTE YVETTE YVETTE ! L'intégrale** »

- Théâtre du Soleil Paris 12^{ème} Du 25 septembre au 22 octobre 2017

« **Café polisson** »

- 26 janvier 2018 Deauville, Casino
<https://youtu.be/INs3kpk-mwI>

« **En v'là une drôle d'affaire** »

- Alger, Institut français le 11 janvier 2018, tournée Algérie
<http://www.youtube.com/watch?v=NGjcr3O7omc>



T

Contact

Production Marche la route

49 avenue Foch

75116 Paris - France

marchelaroute@gmail.com

Tel 06 52 04 68 90

Site <http://marchelaroute.free.fr>

Artista principal

Twitt @NathalieJoly2

https://www.facebook.com/nathalie.joly.129?ref=tn_tnmn

Tel +33 (0)6 80 85 75 39

